

259

**DESCRIÇÃO DE UMA BRECHA-TUFISÍTICA ESPESSARTÍTICA DA REGIÃO DO CERRO TUPANCI, VILA NOVA DO SUL, RS.** *Anderson Biancini da Silva, Evandro Fernandes de Lima, Joaquim Daniel de Liz, Ronaldo Pierosan, Christian Roger Hartstein Gonçalves, Carlos Augusto Sommer (orient.) (UFRGS).*

As ocorrências de lamprófiros espessartíticos no Rio Grande do Sul (Lavras do Sul, Caçapava do Sul, São Gabriel e Vila Nova do Sul) foram descritas como diques "maciços" decimétricos a métricos. Petrograficamente caracterizam-se pela textura porfirítica panidiomórfica, com fenocristais de anfibólio e piroxênio e uma matriz fanerítica fina a afanítica, rica em micrólitos de plagioclásio, além de quantidades subordinadas de sanidina, apatita, óxidos de ferro, carbonato e rara biotita. Este trabalho visa apresentar os dados de uma brecha-tufisítica lamprofírica da região do Cerro Tupanci, Vila Nova do Sul, centro-oeste do RS. A metodologia aplicada envolveu revisão bibliográfica, trabalho de campo e petrografia. O Cerro Tupanci é constituído por riolitos hipabissais que cortam as epiclásticas da Formação Maricá e vulcânicas andesíticas da Formação Hilário. O termo brecha-tufisítica é aplicado à brecha-tufos intrusivos e relacionados a chaminés, diques e soleiras, nas quais os constituintes são de origem magmática (juvenil) acompanhados de fragmentos derivados da parede do conduto vulcânico e das encaixantes. Os resultados preliminares obtidos demonstraram que a brecha-tufisítica ocorre como um dique de direção N-NE, com espessuras métricas, e é intrusiva nas rochas andesíticas da Formação Hilário. É constituída predominantemente por fragmentos líticos de espessartitos e andesitos, com formas e dimensões variáveis (0, 1 - 10 cm), além de púmices alongados envoltos por uma matriz tufácea de composição espessartítica. A concentração baixa de carbonatos na matriz da brecha indica que o CO<sub>2</sub> não foi o volátil principal deste sistema. Este é o primeiro registro descrito de uma brecha-tufisítica espessartítica no RS e investigações posteriores poderão contribuir na discussão sobre a origem e a relação genética com o vulcanismo da Formação Hilário na Bacia do Camaquã. (CNPq).